

A UTILIZAÇÃO DO MICROAGULHAMENTO E O LASER DE BAIXA POTÊNCIA COMO UMA PROPOSTA DE TRATAMENTO NA ALOPECIA ANDROGENÉTICA MASCULINA

TRICHO HEALTH CONGRESS, 2ª edição, de 22/05/2022 a 23/05/2022
ISBN dos Anais: 978-65-81152-61-1

ASSIS; Michelle Andrade Vianna¹

RESUMO

INTRODUÇÃO Sabe-se que a alopecia androgenética masculina (AAG) é a forma mais comum de perda capilar em homens, a qual trás inúmeras desordens emocionais para quem a possui. O objetivo deste trabalho é apresentar a ação direta dos efeitos fisiológicos dos recursos terapêuticos do microagulhamento e o laser de baixa potência, como ferramentas de tratamento nos distúrbios capilares como a AAG. No presente estudo a metodologia realizada foi uma revisão bibliográfica utilizando livros, artigos e revistas científicas. Acredita-se que de acordo com as leituras realizadas, os recursos terapêuticos estudados têm base e respaldo científico para promover um efeito benéfico, tanto no retardo como no tratamento do surgimento da AAG. **OBJETIVO** Muitos são os avanços em relação aos tratamentos para esse tipo de alopecia, e no presente estudo foram abordadas as técnicas de atuação do laser de baixa potência (LILT) e o microagulhamento, conhecido também como, terapia de indução de colágeno. O LILT irá atuar na diminuição da evolução da AAG em graus iniciais, menos avançados, não sendo utilizado essa técnica em casos onde o folículo encontra-se em estado fibrótico (CLÍNICA MURCY, 2016). No microagulhamento o seu mecanismo de ação está diretamente ligado a liberação de fatores de crescimento oriundos das plaquetas, fatores de crescimento epidérmico e ativação de células tronco no bulbo capilar. (CONTIN, 2016). Tendo em vista as características da AAG, este estudo tem como objetivo apresentar uma proposta de tratamento utilizando dois recursos muito aplicados na tricologia, o LILT e o microagulhamento. **METODOLOGIA** Esta pesquisa é uma revisão bibliográfica, onde o intuito é apresentar os resultados dos tratamentos realizados com o microagulhamento e o LILT para a AAG, para tal, os materiais de referência utilizados nessa pesquisa, foram realizados em livros, revistas, artigos científicos e em sites como PubMed, Capes, Google Acadêmico.

RESULTADOS No estudo proposto por Munk, Gavazzoni e Trueb (2014) foi possível verificar que a ação isolada do LILT na AAG pode se obter algum tipo de resposta significativa, onde 25% dos pacientes obtiveram uma boa resposta enquanto que 62% uma melhora moderada. Já no trabalho apresentado por Dhurat e Mathapati (2015), observou-se que após 8 a 10 sessões de tratamento com microagulhamento, houve um aumento da espessura dos fios, tornando a resposta do crescimento mais rápida. De acordo com Manoel, Paolino e Bagnato(2014), o procedimento de microagulhamento associado ao tratamento fotoestético potencializa os resultados retardando a queda capilar.

CONCLUSÃO O presente estudo, com base nas evidências apresentadas, encontrou uma significativa resposta terapêutica, quanto a sua proposta em tratar e retardar a evolução da AAG. Associar esse recursos no tratamento desta patologia pode ser mais uma ferramenta, que irá trazer resultados expressivos para mudar o quadro de evolução da alopecia androgenética.

PALAVRAS-CHAVE: alopecia androgenética, ciclo capilar, distúrbios capilares, laser de baixa potência, microagulhamento

¹ Estácio de Sá - pós graduada em Fisioterapia Dermatofuncional , maveestetica@hotmail.com